



FACULDADES MAGSUL

JONATAN DE SOUZA VERA

## **SKATE NO ÂMBITO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A BNCC**

PONTA PORÃ-MS

2019

JONATAN DE SOUZA VERA

## **SKATE NO ÂMBITO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A BNCC**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção de título de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos

PONTA PORÃ – MS

2019

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

V473s Vera, Jonatan de Souza.

Skate no âmbito escolar: um olhar para o BNCC / Jonatan de Souza Vera – Ponta Porã - MS, 2019.  
45p.; 30 cm.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos.

Monografia (graduação) – Faculdades Magsul - Ponta Porã - MS. Curso de Educação Física.

1. Skate. 2. Educação física escolar. 3. BNCC. I. Ramos, Wanessa Pucciariello. II. Título.

CDD: 796.7

---

JONATAN DE SOUZA VERA

**SKATE NO ÂMBITO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A BNCC**

Trabalho de Conclusão e Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física.  
Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos  
Orientadora  
Faculdades Magsul

---

Prof. Esp. Leandro Lima Amaro  
Examinador  
Faculdades Magsul

Ponta Porã-MS, 02 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram e fizeram o melhor possível para que este objetivo fosse alcançado.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela inspiração para lutar e alcançar todos os meus objetivos.

Agradeço a toda minha família neste momento inexplicável, a meus avós, tios, tias, primos e irmãos, obrigado por todo apoio e sustentação para que este sonho seja realizado. Muito obrigado ao Senhor Alberto Vera e a Senhora Gladis de Souza, meus queridos pais, fonte principal de inspiração, que me proporcionaram as melhores realizações da minha vida, obrigado por todos os ensinamentos passados, por todo amor e carinho, espero estar dando-lhes orgulho. Quero também agradecer especialmente à Tainá Montiel, que não me deixou desistir em hipótese alguma, sempre fazendo o possível e impossível para que eu não baixasse a cabeça.

Gostaria de agradecer aos professores Alcindo Ramires e Alexander Mello pelas oportunidades e experiências proporcionadas nos últimos anos. Agradeço também a todos os professores pelos ensinamentos passados tanto dentro quanto fora das salas de aula, em especial a Professora Ma. Wanessa Pucciariello Ramos, minha querida orientadora que nos acompanha desde o primeiro ano na faculdade, sempre dando todo suporte necessário para que possamos tornar-nos profissionais eficientes, acolhedora e atenciosa, sempre apoiando e fortalecendo nos momentos mais difíceis. Muito obrigado por cada ensinamento!

E quem não poderia ficar para trás, meus caros colegas, chegamos ao fim de uma jornada, obrigado por cada risada, por cada puxão de orelha, espero levar a amizade de vocês para o resto da vida.

VERA, Jonatan de Souza. **Skate no âmbito escolar: um olhar para a BNCC**. 2019. 55 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física. Faculdades Magsul- Ponta Porã- MS.

## RESUMO

A Educação Física Escolar tem sofrido com a hegemonia dos chamados esportes tradicionais enquanto conteúdo, de acordo com alguns autores o futsal, handebol, futebol, basquetebol e voleibol são presença certa nas aulas, considerando isso, este trabalho tem o objetivo de analisar e compreender as possibilidades do desenvolvimento e prática do Skate na Educação Física Escolar de acordo com a visão de profissionais atuantes na área, uma vez que a modalidade esportiva proposta é encontrada na BNCC como objeto de estudo para alunos do ensino fundamental, séries finais. Para a realização desta pesquisa foi feita uma entrevista com seis professores de Educação física que atuam com alunos especificamente do 6° e 7° anos, fase na qual de acordo com a BNCC devem ser desenvolvidas as Práticas Corporais de Aventura Urbana, na qual o Skate se insere.

**Palavras-chave:** Skate, Educação Física Escolar, BNCC.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COI	Comitê Olímpico Internacional
COB	Comitê Olímpico do Brasil
CBSK	Confederação Brasileira de Skate

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Skate descrito por <i>Rhyn Noll</i> .....	15
--	----

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Jay Adams, um dos integrantes dos “Z-boys”.....	17
Imagem 2 – Capa da Revista “Yeah!”, n. 2, 1986.....	20
Imagem 3 – Paulo Wanderley Teixeira (Presidente do COB) e Robert Dean da Silva Burnquist (Presidente da CBSK).....	22

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Educação física no ensino fundamental – anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.....	27
Quadro 2 – Objetivos do Skate como conteúdo na Educação Física Escolar no ensino fundamental – series iniciais.....	28
Quadro 2 – Objetivos do Skate como conteúdo na Educação Física Escolar no ensino fundamental – series finais.....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1. CONHECENDO AS ORIGENS</b> .....	<b>15</b>
1.1 A ousadia dos “Z-boys” e a tecnologia interferindo na história .....	16
1.2 Brasil, País do Skate .....	18
1.3 A corrida Olímpica .....	21
<b>2. BNCC E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADAS PARA O SKATE</b> .....	<b>24</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>30</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	30
3.2 Sujeitos e locais de pesquisa .....	30
3.3 Instrumento de pesquisa .....	31
3.4 Resultados, análise e discussão dos dados .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho surgiu a partir das vivências e aprendizagens adquiridas como atleta de Skate, logo ao ingressar no curso de Educação Física (Licenciatura), notou-se a possibilidade de desenvolver trabalhos sobre a modalidade dentro da Educação Física Escolar. Durante a trajetória acadêmica, com experiências adquiridas nos Estágios Supervisionados e com auxílio de referenciais bibliográficos pôde-se constatar a falta da diversificação de atividades desenvolvidas nas aulas.

De acordo com Tahara e Darido (2018), a Educação Física Escolar tem sofrido com a predominância de alguns esportes enquanto conteúdo nas aulas, os chamados esportes tradicionais desenvolvidos são o Futebol, o Futsal, o Basquete, o Vôlei e o Handebol, que de certa forma, acabam limitando diretamente a prática corporal do movimento.

Os mesmos autores afirmam que é necessário que haja diversificação nos conteúdos trabalhados para que os alunos possam ter vivência de novas experiências e aprendizagens.

Com base nas afirmações feitas, este trabalho tem por objetivo analisar e compreender as possibilidades do desenvolvimento e prática do Skate na Educação Física Escolar de acordo com a visão de profissionais atuantes na área, tendo em vista que a modalidade esportiva proposta é encontrada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), na vertente das Práticas Corporais de Aventura Urbana e é praticada atualmente por todas as classes sociais e envolve grande massa de adeptos na faixa etária de cinco a dezesseis anos, além disso, apesar de ser uma prática individual, tem como característica a inserção em grupos sociais. Os objetivos específicos do presente trabalho são: a) Conhecer o contexto histórico do Skate no Brasil e no Mundo; b) Identificar as possíveis relações entre a modalidade proposta e a Educação Física escolar considerando as normas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular; c) Analisar e Compreender as possibilidades do desenvolvimento e prática do Skate na Educação Física Escolar de acordo com a visão dos professores de Educação Física que atuam em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul.

Com base nas afirmações de Ludke e André (1986), esta pesquisa será de caráter qualitativo, a qual envolve dados obtidos através do contato direto do

pesquisador com seu objeto de estudo. Neste caso, será feita uma obtenção de dados descritivos.

No primeiro capítulo com base nos autores Leonardo Brandão, Tony Honorato e documentos disponibilizados pela Confederação Brasileira de Skate. Será discorrido sobre toda a história do Skate, o surgimento dos primeiros objetos considerados skates, a influencia do Surf e dos surfistas na modalidade, o marco que a tecnologia deixou para o esporte que inicialmente era considerada uma atividade despreziosa e que com o passar dos anos passou a tornar-se uma profissão para alguns praticantes, os campeonatos mundiais e as primeiras revistas criadas sobre o tema em terras brasileiras, além disso, a inserção do Skate nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

No segundo capítulo são abordados como as aulas de Educação Física Escolar podem ser associadas à prática do Skate com base no que o autor Pedro Simões Alcantara Alves De Souza (2018), afirma em suas pesquisas, e considerando as normativas encontradas na Base Nacional Comum Curricular (2017). Também são utilizadas obras de autores como Suraya Darido e Alexander Tahara (2018), Humberto Inácio (2016), Laercio Franco (2011) e Igor Armbrust (2010).

## 1. CONHECENDO AS ORIGENS

O termo skate, segundo Brandão (2011), vem da palavra *skateboard*, que se traduzido para o português, “*skate*” é algo como “patinar” e “*board*” significa “tábua”, desta forma, o mesmo conclui que *skateboard* é algo como patinar sobre uma tábua.

Existem varias versões sobre quando e como surgiram os primeiros skates. *Michael Brook* (1999), afirma que jovens norte-americanos utilizavam caixas de laranja fixadas em tábuas com rodas como meio de locomoção no século XX, objeto o qual segundo o autor eram associados à “*scooters*”, nome em inglês dado a patinetes de madeira.

Já a versão mais divulgada pelas bibliografias específicas sobre a modalidade é a de *Rhyn Noll* (2000), o autor declara que em 1936, o primeiro skate foi patenteado, o qual era constituído por uma prancha de madeira, quatro rodas e dois eixos.

**Figura 1** – Skate descrito por *Rhyn Noll*



Fonte: *Skateboard retrospective* (2000).

Com base nessa teoria, é interessante ressaltar que a existência do skate ultrapassa mais de meio século, entretanto, isso não significa que esta modalidade era uma prática constante entre os jovens na época. Brandão (2011) aponta que o

skate surgiu nos Estados Unidos da América, mais especificamente no estado da Califórnia, e afirma que só ganhou popularidade entre as décadas de 1960 e 1970.

Através de seus estudos, autores como Uvinha (2001) e Thomé (1999) destacam que o skate foi criado no fim da década de 1950 por surfistas que descontentes com as ondas, desmontavam seus patins e adaptavam as rodas em pranchas menores semelhantes às de surf, desta forma eles buscavam realizar movimentos em terra firme imitando as manobras que executavam no mar.

Brandão (2011) traz uma versão semelhante, no entanto, ele defende as afirmações de *Broock* em relação à criação do skate. Para este autor, os surfistas não são os criadores, mas sim, grandes responsáveis pelo início da popularização da modalidade, dentre os quais, uma equipe de surfistas conhecida como “*Z-boys*”, possui destaque na história do skate, juntamente com a fabricação de novos materiais para a prática da modalidade na segunda metade do século XX.

### **1.1 A ousadia dos “Z-boys” e a tecnologia interferindo na história**

De acordo com Honorato (2005), no início, o Skate era considerado uma atividade praticada por alguns jovens norte-americanos sem pretensão nem fins lucrativos.

O início do Skate pode ser analisado como uma atividade de lazer, visto que, naquele momento, seu exercício (por parte dos praticantes) não se associava a qualquer remuneração, mas sim a brincadeiras desenvolvidas provavelmente por desejos de quebrar rotinas buscando emoções com elevado índice de ‘liberdade’, escolhidas porque são agradáveis para os praticantes, sem perigos, nem maiores riscos. (HONORATO, 2005, p. 44).

Nesse período, o Skate era uma modalidade ainda pouco conhecida pela sociedade, pois era considerada mais como uma brincadeira para os jovens adeptos da época.

Brandão (2011), conta que só no final de 1960 e início de 1970, surgem os “*Z-boys*”, uma equipe de surfistas de origem, que optaram por fazer do *skate* sua prática principal. Composta por onze integrantes, dez homens e uma única mulher, a qual andava tão bem quanto os homens, a equipe de certa forma, foi uma das primeiras a darem identidade ao skate, na região onde viviam, “*Dogtown*”, no estado

da Califórnia, o estilo das roupas, as músicas que ouviam e até o próprio jeito arrojado e ousado de andar de skate chamavam a atenção de outros praticantes, e, além disso, foram um dos primeiros a serem patrocinados por uma loja de *Surf e Skate*, que é de onde vinha o nome da equipe, “Z-boys” era uma abreviatura de “Zephyr”, o qual era o nome da loja.

**Imagem 1** – Jay Adams, um dos integrantes dos “Z-boys”



Fonte: Nicole Urso Reed. Disponível em:  
<<http://www.lincolndrose.com/home/legendary-z-boys-skateboarder-jay-adams-dies-at-53>> Acesso em: setembro de 2019.

O mesmo autor afirma que com o passar dos anos, o avanço da tecnologia tornou-se um divisor de águas para a história desta modalidade. Os materiais utilizados na criação dos skates passam por revoluções, entre as quais a mudança que mais se destaca é a dos materiais utilizados nas rodas. Em 1972, graças ao engenheiro químico *Frank Nasworthy*, o objeto que antes era produzido somente com borracha, argila ou ferro, passou a contar com a adaptação e introdução de um material chamado poliuretano, com isso, os *skates* passaram a ser mais rápidos e aderentes ao pavimento, conquistando rapidamente um número maior de adeptos para a modalidade. O resultado disso foi à criação de pistas, campeonatos, novas manobras e mais lojas especializadas em skate, deixando a partir de então de ser uma atividade despretensiosa para tornar-se um esporte (BRANDÃO, 2011).

Correia (2013) relata que:

No decorrer de sua história pelo mundo, o skate teve que desenvolver sua interdependência tecnológica, importantes empresas do ramo surgiram e a fabricação de produtos exclusivos de

alta qualidade, também, propiciando maior desenvolvimento de vários setores relacionados e dos skatistas, que sempre buscam momentos de reexperimentar locais e manobras, com equipamentos cada vez mais específicos. A indústria do skate vai constantemente se remodelando e exigindo profissionais criativos e qualificados, nos mais variados setores, como da informática, do marketing ou os engenheiros. O skate cria e recria sua própria história, autêntica mais interdependente, parte da cultura social no mundo moderno (CORREIA, 2013, p. 7).

Autores como Bitencourt e Amorim (2004, p. 419) afirmam que o Skate passa a se consolidar de vez em 1995, ano no qual foi criado pelo canal de televisão ESPN, os *X-Games*, um campeonato de esportes radicais que incluía a modalidade. Ainda de acordo com os mesmos autores, este campeonato ganha grande destaque, reunindo os melhores e as melhores skatistas, chegando ao ponto de ser televisionado no mundo todo.

Olic (2014) destaca que os *X-Games* visam ser uma alternativa diferenciada aos dos Jogos Olímpicos tradicionais. O evento investe na plasticidade, radicalidade e espetáculo que os esportes radicais podem propiciar.

Vale ressaltar que, segundo a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), grandes atletas brasileiros já ganharam destaque mundial graças aos *X-Games*, nomes como Bob Burnquist e Sandro Dias mais conhecido como “Mineirinho” merecem destaque na história do Skate no Brasil, pois foram os primeiros brasileiros a voltar os olhos do mundo aos talentos desta nação.

## **1.2 Brasil, País do Skate**

Para compreendermos a chegada da modalidade ao Brasil, devemos voltar ao passado, Brandão (2011), afirma que existem polêmicas em relação a como o skate chegou ao Brasil, isso se dá por conta da pouca quantidade de documentos que possam comprovar como a modalidade norte-americana chega aos territórios brasileiros.

Chaves (2000) conta que o primeiro skate visto no Brasil foi em 1968, objeto que era constituído de uma madeira laminada com rodas de massa. O dono do skate era filho do Embaixador Consulado Americano, e tinha o costume de andar no seu skate em uma quadra na Urca, um tradicional bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. Na mesma época, o mesmo autor destaca que no Brasil, o skate passa a ter mais

adeptos através de surfistas cariocas que descobriram anúncios sobre a modalidade em revistas norte-americanas. A atividade até então pouco conhecida por brasileiros, inicialmente passa a ser chamada de “surfinho” ou “surfe de asfalto”.

Brandão (2014, p. 53), aponta que o “surfinho” era praticado em ladeiras e todas as manobras executadas pelos seus adeptos eram copiadas do surf ou de registros encontrados em revistas dos Estados Unidos da América.

Em 1977, Segundo Brandão (2012, p. 10) surge a “Esquete”, primeira revista com distribuição nacional especializada na modalidade, a qual era recheada de fotos, matérias sobre skate e publicidades. A revista contava com trinta e cinco páginas em preto e branco, e eram lançados trinta mil exemplares todo mês. A revista não conseguiu atingir o sucesso no mercado editorial brasileiro, muito por conta da fragilidade mercadológica do skate na época. Apesar disso, a revista considera-se um marco para a modalidade no Brasil, visto que em suas publicações eram explicadas várias manobras.

Uma das principais matérias da publicação chamava-se “124 manobras do skate”, uma tentativa de catalogar as manobras existentes até o momento. O skate em si já era uma novidade para a época, explicar as manobras existentes para quem quisesse iniciar-se nesta atividade era uma questão de divulgar a atividade, procurando na didática dos movimentos uma forma de conquistar novos praticantes (BRANDÃO, 2012, p. 10).

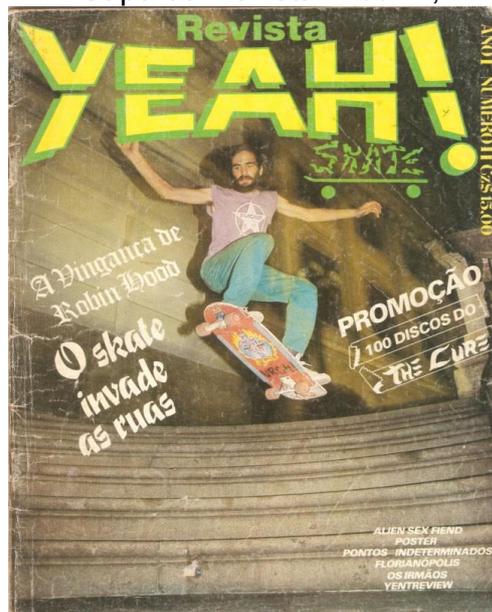
Honorato (2005, p. 51), afirma que no dia quinze de agosto de 1976, foi realizado o primeiro campeonato de dimensão nacional no Clube Federal do Rio de Janeiro, organizado por uma loja chamada *Waimea Shurf Shop*, o qual contou com trinta e quatro inscritos.

Na mesma época, surgem novas revistas, e a prática do skate passa a sofrer o processo de esportivização no país. Novas pistas são construídas e passam a serem criados mais campeonatos com juizes e marcas patrocinadoras (BRANDÃO, 2014, p. 53).

Estudos feitos por Brandão (2012), afirmam que março de 1986, foi criado a “*Yeah!*”, revista que logo se torna referência para todos os skatistas do país, lançada de forma bimestral, com sede editorial na Vila Mariana em São Paulo, as publicações da revista eram recheadas de imagens coloridas e depoimentos com informações sobre o que acontecia com o skate em diversos pontos do país.

O escritor Leonardo Brandão destaca que, cobrindo diversos aspectos que aconteciam na época, à revista “Yeah!” dava ênfase à nova maneira de andar de skate, o skate de rua, mais conhecido como *Skate Street*, o qual visa andar de skate enxergando a rua de maneira diferente. A nova forma de praticar a modalidade passa a exigir maior interação com diversos espaços urbanos. Bancos de praças, escadas, muros, bordas, e corrimãos tornam-se obstáculos para os skatistas executar suas manobras (BRANDÃO, 2014, p. 54).

**Imagem 2** – Capa da Revista “Yeah!”, n.º. 2, 1986.



Fonte: Leonardo Brandão, “O skate invade as ruas”: história e heterotopia (2014).

Ainda de acordo com estudos feitos pelo mesmo autor, os praticantes do *Skate Street* sofreram influência da cultura *Punk* em relação a estilos de roupas, músicas etc. Os skatistas eram tachados como arruaceiros, por não manter a ordem e a disciplina (BRANDÃO, 2012, p. 18).

Os skatistas, sujeitos indesejáveis quando o assunto era manter a ordem e a disciplina, foram muitas vezes classificados como arruaceiros, agitadores ou baderneiros. A prática desses sujeitos, ao criarem seus territórios, que transfiguravam o espaço urbano a partir da elaboração ou reelaboração dos valores adquiridos em suas experiências, constituiu-se como algo contrário ao pensamento ordenador da vida urbana (BRANDÃO, 2012, p. 18).

Além disso, Honorato (2005, p. 61), afirma que na década de 1990 o Skate sofre com o “Plano Collor”, que bloqueou contas bancárias, prejudicando os planos e projetos de empresários e investidores que buscavam a profissionalização do Skate no Brasil. O ocorrido exigiu uma reorganização do universo do Skate Brasileiro.

O mesmo autor conta que só na segunda metade da década a modalidade passa a destacar-se passando uma visão de profissionalismo. Atletas passavam a viver de prêmios e salários de skatista profissional e apoio da Associação Pro Skate, uma espécie de sindicato que existia na época com intuito de defender os interesses da modalidade e profissionalismo (HONORATO, 2005, p. 63).

A partir dos anos 2000, o Skate começa passar uma visão totalmente diferente da que possuía no início da sua história.

O skate firma-se com uma das práticas mais populares do Brasil. Desmistificado o conceito de irreverência atribuído aos praticantes pioneiros, o skate passou a ser objeto de consumo de todas as classes sociais, envolvendo uma grande massa na faixa etária de 5 a 16 anos. Se no contexto econômico gera altas cifras, é preciso ressaltar também sua contribuição significativa à socialização, pois embora seja uma prática individual, tem como característica própria à inserção em grupos socialmente organizados (BITENCOURT e AMORIM, 2004, p. 420).

Considerando a evolução e profissionalismo pelo qual o Skate passa ao decorrer dos anos, grandes talentos surgiram e continuam surgindo no Brasil em todas as modalidades e categorias. A Confederação Brasileira de Skate confirma que tantos os homens quanto às mulheres tem apresentado grandes resultados em competições mundiais. Vale destacar, que graças a sua grande evolução, o Skate será um das modalidades esportivas nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020, e o Brasil é um dos países com os com talentos de maior destaque no cenário mundial.

### **1.3 A corrida Olímpica**

A Confederação Brasileira de Skate apresenta que com o passar dos anos, o Skate se torna um esporte muito mais popular, acarretando na criação de vários campeonatos específicos, com uma grande gama de investimento de grandes marcas e empresas.

Em 2016, após a sugestão do Japão, país sede das olimpíadas de 2020, o Skate foi aprovado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), como uma das cinco modalidades esportivas que seriam inseridas nas Olimpíadas de Tóquio 2020. Neste evento o Skate entrou subdividido nas categorias (masculino e feminino), e em duas modalidades, o *Skate Street* que são pistas que simulam obstáculos encontrados nas ruas e o *Park* que são pistas que juntam obstáculos de rua com rampas e

transições próprias para a prática do Skate. A sugestão deste esporte foi feita com o intuito de atrair o público mais jovem (CBSK, 2019).

A mesma fonte, conta que inicialmente isso acarretou em série de discussões e polêmicas no Brasil, pois as opiniões dos praticantes foram divididas em relação ao assunto, alguns acreditavam que o Skate como esporte olímpico poderia ser um ponto positivo por promover maior visibilidade, reconhecimento e investimento, já outros acreditavam que o Skate iria perder de vez sua essência histórica, e deixaria de ser uma “atividade despretensiosa”. No entanto, como já citado anteriormente, o Skate já passou a ser visto de outra maneira. No dia 20 de dezembro de 2017, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) se reuniu com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK) pela primeira vez no Rio de Janeiro, neste encontro foi oficializada a entidade CBSK como o representante do Skate Olímpico no Brasil (CBSK, 2019).

**Imagem 3** – Paulo Wanderley Teixeira (Presidente do COB) e Robert Dean da Silva Burnquist (Presidente da CBSK)



Fonte: Confederação Brasileira de Skate. Disponível em: <  
<http://www.cbsk.com.br/noticias/noticias/cob-reconhece-cbsk-como-representante-do-skate-olimpico-no-brasil/380> > Acesso em: Setembro de 2019.

Desde então, a entidade com auxílio do COB é responsável pela administração, organização e preparação da equipe de atletas defenderá o Brasil nas Olimpíadas de Tóquio 2020.

Existe um *ranking* que é mais conhecido como “Corrida Olímpica” entre os Skatistas, que define os vinte atletas do mundo que irão participar das modalidades

de Skate nos Jogos Olímpíadas de Tóquio 2020, o qual é dividido em duas “janelas”, na primeira “janela”, os atletas tem um período nove meses (de janeiro de 2019 à setembro de 2019) para participar de campeonatos pré-definidos que valem pontuação no *ranking*. Dos campeonatos os quais os atletas participam, são coletadas as duas maiores pontuações de todos, essas pontuações são somadas e lançadas no *ranking* geral. Na segunda “janela” o processo é semelhante, porém, os atletas têm oito meses (de outubro de 2019 à maio de 2020), e suas cinco melhores pontuações em todos os campeonatos participados são coletadas, somadas juntamente com as da primeira fase e lançadas no *ranking*. Obrigatoriamente, deve-se ter um atleta de cada continente e um do país sede, além disso, cada país pode somente classificar três atletas por categoria, em caso de quatro atletas do mesmo país acabar entre os vinte melhores do *ranking*, o pior colocado entre os quatro não vai para os jogos e cede a vaga para um atleta de outra nacionalidade (CBSK, 2019).

Dados apresentados pela Confederação Brasileira de Skate em Setembro de 2019, confirmam os nomes que até o momento vencem chamada “Corrida Olímpica”, os quais são:

Modalidade *Park* – Categoria Feminino:

- Dora Varella;
- Isadora Pacheco;
- Yndianara Asp.

Modalidade *Park* – Categoria Masculino:

- Luiz Francisco;
- Pedro Barros;
- Matheus Hiroshi.

Modalidade *Street* – Categoria Feminino:

- Pamela Rosa;
- Rayssa Leal;
- Letícia Bufoni.

Modalidade *Street* – Categoria Masculino:

- Kelvin Hoefler;
- Giovanni Viana;
- Carlos Ribeiro.

Considerando todas as possibilidades de profissionalismo e inserção em grupos sociais que o Skate pode promover, no próximo capítulo vamos destacar quais são suas possibilidades educacionais e como trabalhá-las nas aulas de Educação Física.

## 2. BNCC E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADAS PARA O SKATE

Tahara e Darido (2018) afirmam que a Educação Física Escolar sofre com a hegemonia de alguns esportes que existem quanto conteúdo nas aulas, os autores consideram que tais modalidades esportivas são chamadas de esportes tradicionais os quais os exemplos citados pelos mesmos são o Handebol, Futebol, Futsal, Basquetebol e o Voleibol.

Os chamados esportes tradicionais, são modalidades que utilizam como objeto principal a bola, além de que para a prática dos mesmos é necessário no mínimo cinco ou mais indivíduos, considerando as regras oficiais de tais modalidades.

Os mesmos autores afirmam esses esportes são presença certa nas aulas de Educação Física, no entanto, é necessário que os conteúdos trabalhados nas aulas sejam diversificados, pois através disso, o professor promove estímulo e vivência de novas experiências práticas e novas aprendizagens para os alunos.

A Educação Física Escolar possui o objetivo de compreender todo processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano, tanto nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos.

Autores referentes à área da Educação Física Escolar associada às práticas corporais de aventura na natureza e nos espaços urbanos como Suraya Darido e Alexander Tahara (2018), Humberto Inácio (2016), Laércio Franco (2011), Igor Armbrust (2010) entre outros, destacam em suas obras o *Skate* como uma Prática Corporal de Aventura Urbana ou Prática Corporal Urbana, a qual, segundo os mesmos, é diferenciada em relação aos esportes tradicionais, além disso, atende as mesmas características citadas em documentos da Base Nacional Comum Curricular.

A partir disso, podemos considerar que o Skate trata-se de uma modalidade diferenciada daquilo que é apresentado pelos autores citados acima.

Denominado como esporte alternativo, esporte de risco ou esporte extremo, o Skate assim como as demais Práticas de Aventura, provoca situações de imprevisibilidade que são apresentadas quando seu praticante interage com o ambiente desafiador no qual praticado (BRASIL, 2017, p. 218).

Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as

incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, *arborismo* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc (BRASIL, 2017, p. 218 a 219).

Estudos feitos pelos autores Armbrust e Lauro (2010), destacam que nas aulas de Educação Física Escolar, para desenvolver o Skate, o professor pode utilizar varias estratégias pedagógicas e devem planejar seus objetivos pontuais relacionados às atividades. No caso da modalidade proposta, não é necessário que o aluno aprenda técnicas para se tornar um skatista com domínio total de todos os fundamentos e manobras existentes. É importante que o aluno conheça a modalidade sem necessidade de dominar suas técnicas

Considerando as afirmações citadas acima, vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular é o Documento oficial do Ministério da Educação que:

[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 7).

Neste Documento, encontramos as Práticas Corporais de Aventura Urbana, vertente na qual o Skate é inserido, nos objetos de estudo somente a partir do ensino fundamental, séries finais, mais especificamente para alunos do 6º e 7º anos como se pode notar no quadro abaixo:

**Quadro 1 - Educação física no ensino fundamental – anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6° E 7° ANOS	8° e 9° ANOS
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Jogos eletrônicos	
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
<b>Ginásticas</b>	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico  Ginástica de conscientização corporal
<b>Danças</b>	Danças urbanas	Danças de salão
<b>Lutas</b>	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
<b>Práticas corporais de aventura</b>	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BRASIL (2017, p. 231).

No entanto, De Souza (2018), defende que o Skate pode ser desenvolvido a partir do ensino fundamental séries iniciais. Tendo em vista que, a inserção da modalidade nas aulas não deve objetivar a excelência técnica, mas sim conhecer algumas manobras básicas e princípios relacionados ao esporte.

Uma vez que o professor apresenta o Skate para o aluno, ele pode buscar conhecer mais sobre o assunto, visando à prática sem pretensões nem fins lucrativos, exatamente como foi contado no capítulo anterior em relação ao que era no início da história da modalidade.

Nos quadros abaixo podemos compreender melhor qual é a sugestão do autor em relação aos objetivos e desenvolvimento do Skate dentro Educação Física Escolar:

**Quadro 2 – Objetivos do Skate como conteúdo na Educação Física Escolar no ensino fundamental – series iniciais.**

<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Ensino Fundamental I</b> (1 <sup>o</sup> -5 <sup>o</sup> anos)	Conhecer e identificar elementos do processo histórico de construção e evolução do skate, suas principais características atuais e sua disseminação pelo Brasil.
	Desmistificar o skate enquanto prática exclusivamente masculina, valorizando a diferença entre os gêneros e a pluralidade de formas de andar de skate.
	Apropriar-se das noções básicas de segurança, identificando os equipamentos, relacionando-os com as diversas formas de andar de skate, valorizando a sua integridade física e dos demais.
	Desenvolver habilidades com o skate que permitam a manutenção da postura de pé sobre o skate, sua locomoção autônoma e curvas para ambos os lados, em equilíbrio e de forma segura.
	Participar de atividades lúdicas com o skate, de modo que possa empregar sua criatividade para desenvolver novas formas de utilizar o implemento.

Fonte: De Souza (2018, p. 40).

Nos objetivos apresentados pelo autor para o ensino fundamental, series iniciais, se pode notar que o foco inicial proposto é em relação ao histórico da modalidade, como, quando e onde surgiu, sua evolução e popularização ao longo dos anos no Brasil e no mundo, princípios em relação valores, especificamente a igualdade de gênero, posteriormente se fala sobre segurança, aspecto extremamente importante na modalidade e por fim o desenvolvimento de habilidades básicas para a prática através de atividades lúdicas relacionadas ao Skate, no entanto, sem muito aprofundamento e criticidade. Diferente do que podemos encontrar no quadro abaixo, que se refere aos objetivos do Skate como conteúdo no ensino fundamental para as series finais:

**Quadro 3 – Objetivos do Skate como conteúdo na Educação Física Escolar no ensino fundamental – series finais.**

<b>OBJETIVOS</b>	
<b>Ensino Fundamental II (6º-9º anos)</b>	Avaliar elementos e interesses do processo histórico de construção e evolução do skate, das suas principais características atuais e disseminação pelo Brasil e pelo mundo.
	Desmistificar o skate enquanto prática exclusivamente masculina, analisando criticamente os processos de exclusão das mulheres, propondo medidas para superar preconceitos de gênero.
	Compreender os principais riscos relacionados à prática do skate, identificando as formas de minimizá-los, criando novas formas de superá-los, valorizando a sua integridade física e dos demais.
	Aprimorar habilidades com o skate que permitam o controle eficaz do implemento, realizando curvas e impulsos mais rápidos nos planos horizontal e inclinado.
	Desenvolver um estilo no andar de skate, utilizando sua criatividade juntamente com habilidades adquiridas para criar novas manobras, divertindo-se com sua prática.

Fonte: De Souza (2018, p. 41).

Para De Souza (2018), no ensino fundamental, séries finais, é uma etapa na qual pode se exigir mais da criança incentivando-a a criar uma visão mais crítica sobre o tema. É permitido ao aluno que avalie o processo histórico de construção e evolução do Skate para que ele possa tirar suas próprias conclusões sobre o assunto e analise de maneira crítica o processo de esportivização da modalidade. Se da liberdade aos alunos para propor medidas visando superar preconceitos de gêneros no Skate. Solicita-se aos mesmos mecanismos para diminuir os riscos na prática deste esporte e por fim, depois de uma boa base tanto teórica quanto prática, se da liberdade aos alunos para que criem seu próprio estilo de andar de Skate de forma criativa podendo criar suas próprias manobras tendo como objetivo principal divertir-se.

Armbrust (2010) explica que:

Os esportes radicais estão sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido ao interesse dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. Todavia, há um despreparo profissional para atender essas atividades, o que dificulta implantar tais práticas nos âmbitos educacionais. Como é o caso do skate que se observa um crescimento no número de praticantes, mas que a atividade em si é pouco vista dentro das escolas (ARMBRUST, 2010, p. 799-807).

Apesar da dificuldade de implantar a modalidade na Educação Física Escolar por conta do despreparo profissional, é importante ressaltar que não existe a necessidade em ser um especialista do tema, muito menos um skatista profissional para desenvolver tal modalidade nas aulas, De Souza (2018) apresenta em seus estudos a experiência de alguns docentes que tiveram experiências relevantes ministrando aulas tendo o Skate como conteúdo, os quais não eram especialistas na área, porém, com o básico conseguiram alcançar seus objetivos educacionais.

Com Base em todas as informações referentes ao Skate, Educação Física Escolar e BNCC apresentadas até então, no capítulo abaixo discutiremos sobre os procedimentos metodológicos desta pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, o local, os sujeitos e os instrumentos utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como já apresentado anteriormente, a ideia deste trabalho surgiu a partir das vivências e aprendizagens adquiridas como atleta de Skate, ao ingressar no curso de Educação Física, notou-se a existência de possibilidades de desenvolver trabalhos relacionados ao assunto. Além de que, durante a trajetória acadêmica, através do Estágio Supervisionado e leitura de Revistas, Livros e Artigos foi possível notar que a Educação Física Escolar sofre com certa predominância de alguns esportes enquanto conteúdo nas aulas.

O Skate em si, para alguns autores utilizados neste trabalho, se encaixa no grupo de atividades classificadas com Práticas Corporais de Aventura Urbana ou Práticas Corporais Urbanas as quais são encontradas nas normativas da Base Nacional Comum Curricular.

Este trabalho visa analisar e compreender quais são as possibilidades do desenvolvimento do Skate como conteúdo na Educação Física Escolar de acordo com a visão de profissionais atuantes na área.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, a qual tem a finalidade de coletar informações que foram interpretadas e analisadas.

Com base nas afirmações de Ludke e André (1986), esta pesquisa é de cunho qualitativo, que envolve dados obtidos através do contato direto do pesquisador com seu objeto de estudo.

#### **3.2 Sujeitos e locais de pesquisa**

É importante destacar inicialmente que todas as instituições escolares e sujeitos de pesquisa concordaram e autorizaram a realização da mesma dentro das imediações das escolas uma vez que os nomes tanto dos sujeitos de pesquisa quanto das escolas sejam preservadas.

Considerando que a modalidade proposta se encontra na BNCC como um objeto de conhecimento para alunos do 6° e 7° anos dentro das Práticas corporais de aventura urbanas, os sujeitos da pesquisa selecionados foram seis professores de Educação Física que atuam com essas séries tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares. Os sujeitos desta pesquisa estão identificados por Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, Professor 5 e Professor 6. Todos os profissionais que participaram da pesquisa atuam na cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul.

A pesquisa foi realizada em seis escolas dentre as quais, cinco são de poder público e uma instituição é particular. Algumas escolas em que esta pesquisa foi desenvolvida estão localizadas próximas ao centro da cidade, detalhe que de certa forma influenciou nas respostas dos sujeitos de pesquisa.

### **3.3 Instrumento de pesquisa**

Na Realização da presente pesquisa foram utilizados referenciais bibliográficos como revistas, livros, artigos e periódicos referentes ao *Skate*, Educação Física Escolar e BNCC.

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com seis professores de Educação Física que atuam em escolas tanto privadas quanto públicas.

As entrevistas aplicadas constituíam-se basicamente de quatro perguntas abertas, as quais todas foram gravadas com autorização dos entrevistados, com a condição de que as mesmas não seriam divulgadas em formato de áudio ou vídeo, desta forma, preservando a imagem tanto do sujeito de pesquisa quanto da instituição escolar. Logo abaixo são apresentadas as perguntas feitas durante a entrevista:

*01 - Em relação à estrutura, qual é a realidade da escola na qual você ministra suas aulas?*

*02 - Dentre os conteúdos propostos na Base Nacional Comum Curricular, quais são os que melhores são desenvolvidos em suas aulas de Educação Física considerando a colaboração e participação dos alunos?*

*03 - Qual é a sua opinião sobre a Base Nacional Comum Curricular e as propostas em relação à divisão de conteúdos na Educação Física?*

04 - Uma vez que a modalidade é proposta pela Base Nacional Comum Curricular no bloco das Práticas Corporais de Aventura na vertente de Atividades Urbanas, pode-se considerar a possibilidade de desenvolver o Skate como uma atividade inovadora dentro da Educação Física Escolar?

A seguir discorreremos sobre os dados coletados, análise dos e discussões sobre os resultados obtidos.

### 3.4 Resultados, análise e discussão dos dados

A pesquisa de campo foi realizada em trinta dias, nos quais, cada entrevista durou, em torno de, trinta a quarenta minutos. Logo abaixo, estão apresentadas a transcrição das respostas dos entrevistados para cada uma das quatro perguntas:

Questão 01 – “*Em relação à estrutura, qual é a realidade da escola na qual você ministra suas aulas?*”

**Professor 1** - *A escola tem uma boa estrutura, quadra coberta e ambiente com espaço físico bom.*

**Professor 2** - *A escola apresenta o mínimo da estrutura necessária, faltam materiais específicos para o desenvolvimento de alguns conteúdos obrigatórios, sendo que enquanto professora, faço adaptação de materiais. Entre a realidade e a proposta há um grande buraco, sem expectativa de melhora.*

**Professor 3** - *Em relação a estruturas para aulas de Educação Física, uma das melhores escolas, quadra coberta e ampla.*

**Professor 4** - *Possuímos o básico para a realização das aulas (quadra, bolas e jogos de tabuleiros), já quando se trata de outras atividades como lutas ou atividades rítmicas e expressivas não possuímos material nem espaço adequado.*

**Professor 5** - *Tem uma estrutura boa, porém limitada, espaço reduzido.*

**Professor 6** - *A escola apresenta um ótimo espaço físico para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, temos duas quadras cobertas que facilitam muito na hora de aplicar diversas atividades.*

A partir das respostas obtidas podemos notar que, em relação à estrutura da escola todos os professores afirmam que as instituições escolares nas quais trabalham possuem bom espaço físico para a realização de atividades nas aulas, no entanto, para alguns, o maior problema é em relação aos materiais necessários para a realização das atividades, na maioria das vezes necessário recriar e adaptar as

próprias atividades em vista dos materiais que são disponibilizados para as aulas de Educação Física.

Questão 02 – *“Dentre os conteúdos propostos na Base Nacional Comum Curricular, quais são os que melhores são desenvolvidos em suas aulas de Educação Física considerando a colaboração e participação dos alunos?”*

**Professor 1** - Jogos, esportes, danças.

**Professor 2** - Os mais fáceis, de aceitação e desenvolvimento de fundamentação esportiva são os institucionalizados na escola, porém a ginástica é num conteúdo que trabalho muito, e os jogos recreativos e pré-esportivos.

**Professor 3** - Atividades com os princípios éticos e que incluem todos os alunos fazendo com que todos participem. Ajudando assim na formação humana e uma construção justa da sociedade onde eles vivem.

**Professor 4** - Jogos Coletivos e Cooperativos.

**Professor 5** - Por conta da idade de minhas turmas, os conteúdos que posso referenciar são jogos e brincadeiras.

**Professor 6** - Esportes (voleibol, futsal) e jogos cooperativos.

Ao falarmos sobre conteúdo que mais os alunos mais aprovam, participam e colaboram para que seja desenvolvido, de acordo com os professores entrevistados são mais os esportes e jogos, confirmando até um ponto as afirmações feitas por Tahara e Darido (2018), sobre a predominância de algumas modalidades esportivas como conteúdo na Educação Física Escolar.

Questão 03 – *“Qual é a sua opinião sobre a Base Nacional Comum Curricular e as propostas em relação à divisão de conteúdos na Educação Física?”*

**Professor 1** - É muito importante, pois nos direciona aos conteúdos que devem ser trabalhados de acordo com nossa região.

**Professor 2** - A Base contempla uma utopia no desenvolvimento da educação física escolar. Se conseguirmos desenvolver as habilidades físicas e o apreço pela prática, já é uma conquista. Mas nunca deixo de cumprir o mínimo que tento ensinar os conteúdos dos que são possíveis a serem desenvolvidos.

**Professor 3** - Interessante, pois os alunos vão se aplicar nessas atividades e os professores vão ter mais conteúdos para trabalhar.

**Professor 4** - Não Respondeu

**Professor 5** - Eu gostei de como foi organizada a BNCC, acho que ampliou as possibilidades de se trabalhar.

**Professor 6** - Acredito que a BNCC vem para promover o desenvolvimento de novas atividades para os alunos, acho isso super

*interessante, diversifica os conteúdos para que possamos trabalhar melhor proporcionando mais práticas aos alunos.*

Em relação à opinião de cada profissional sobre as propostas de conteúdos vem sendo elaboradas e implantadas na BNCC, obtemos respostas tanto positivas quanto negativas. Alguns profissionais apontam que a BNCC pode promover uma melhor diversificação dos conteúdos, possibilitando mais maneiras dos professores desenvolverem suas atividades, propiciando variadas vivências para os alunos, os quais, desta forma podem até se dedicar e colaborar mais durante as atividades. Por outro lado, um dos sujeitos de pesquisa optou por não responder a questão.

Questão 04 – *“Uma vez que a modalidade é proposta pela Base Nacional Comum Curricular no bloco das Práticas Corporais de Aventura na vertente de Atividades Urbanas, pode-se considerar a possibilidade de desenvolver o Skate como uma atividade inovadora dentro da Educação Física Escolar?”*

**Professor 1** - *Sim, o Skate bem como outras práticas inovadoras, devem ser em varias faixas etárias, colaborando com o desenvolvimento de novas habilidades.*

**Professor 2** - *Percebo que toda prática que busca inovação e interesse dos alunos é uma nova conquista. Alguns esportes são desenvolvidos pelos professores que são praticantes e amantes de determinado esporte. Enquanto apaixonada por patins, tentei colocar na escola, porém a sociedade escolar, com risos e falta do aparelho foi difícil fazer a continuidade das aulas. Por conta disso, torço pelo seu sucesso e do Skate na Educação Física Escolar, pois com isso a porta se abrirá também para outras modalidades, possibilitando mais variedade para nosso trabalho.*

**Professor 3** - *Poderia, desde que a escola esteja preparada para desenvolver tal prática, profissionais e materiais aptos para trabalhar tal atividade “Skate”.*

**Professor 4** - *Pode ser desenvolvida de forma adaptada, pois a escola não possui estrutura física para a prática do Skate.*

**Professor 5** - *Sim pelo fato do Skate ter se tornado um esporte olímpico se faz um atrativo a mais para conhecer o esporte.*

**Professor 6** - *Com algumas adaptações, considerando principalmente a segurança dos alunos, sim, o Skate é algo diferente que nunca vi em escolas por aqui, parando pra pensar, pode ser algo muito interessante para os alunos por se tratar de algo diferente daquilo que estão habituados.*

Ao tratarmos diretamente do Skate como uma atividade inovadora nas aulas de Educação Física, com ressalvas, todas as respostas foram positivas em relação à aprovação do desenvolvimento da modalidade proposta, boa parte dos entrevistados

afirmou que, possuindo segurança necessária, adaptações de acordo com a realidade do local de trabalho e matérias, é possível trabalhar o Skate nas aulas, tanto é que pode se tratar de algo diferenciado para os alunos podendo colaborar no desenvolvimento de novas modalidades, além disso, no ponto de vista de um dos professores entrevistados o Skate não deve ser trabalhado somente com alunos de 6° e 7° ano, mas sim em variados anos com alunos de diferentes faixas etárias.

Um dos sujeitos de pesquisa, além de afirmar que toda pratica inovadora é uma conquista, nos proporciona um relato de experiência em relação a uma modalidade incomum na Educação Física Escolar na qual infelizmente não obteve sucesso, no entanto, afirmou torcer pelo sucesso da modalidade proposta neste trabalho uma vez que com isso pode-se “abrir as portas” para mais modalidades inovadoras na Educação Física Escolar.

## CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar e compreender as possibilidades do desenvolvimento e prática do Skate na Educação Física Escolar de acordo com a visão de profissionais atuantes na área. E como objetivos específicos: a) Conhecer o contexto histórico do Skate no Brasil e no Mundo; b) Identificar as possíveis relações entre a modalidade proposta e a Educação Física escolar considerando as normas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular; c) Analisar e Compreender as possibilidades do desenvolvimento e prática do Skate na Educação Física Escolar de acordo com a visão dos professores de Educação Física que atuam em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul.

No primeiro capítulo pudemos atingir o objetivo específico “a” da pesquisa, no qual conhecemos toda a teoria da que existe na literatura em relação às origens do Skate no Brasil e no mundo, e ainda conhecemos como o Skate se tornou uma modalidade esportiva olímpica.

Com o segundo capítulo se pode atingir o objetivo específico “b”, que se refere às possíveis relações do Skate com a Educação Física Escolar e a BNCC (BRASIL, 2017), além disso, destacamos as afirmações de De Souza (2018), o qual defende que o Skate pode ser desenvolvido a partir do ensino fundamental series iniciais, diferente do que encontramos na BNCC (BRASIL, 2017), que traz a proposta do Skate somente no ensino fundamental series finais, mais especificamente para alunos dos 6° e 7° anos, dentro da vertente de Práticas Corporais de Aventura Urbana.

No terceiro capítulo desta pesquisa, atingimos o objetivo específico “c” e o objetivo geral, nos quais analisamos o ponto de vista dos professores de Educação Física em relação ao Skate como uma atividade inovadora nas aulas de Educação Física Escolar, uma vez que a modalidade é encontrada na BNCC (BRASIL, 2017). Os entrevistados foram seis professores que atuam em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, e ministram aulas para alunos do ensino fundamental séries finais, especificamente para o 6° e 7° ano.

Ao analisar os dados coletados, se pode confirmar de certa forma as afirmações em relação aos conteúdos que são hegemônicos nas aulas de Educação Física Escolar.

A predominância dos esportes enquanto conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física na escola é um assunto que vem sendo discutido há considerável tempo. As modalidades esportivas tradicionais (futebol/futsal, basquete, vôlei e handebol) são presença quase certa nas quadras e demais espaços destinados às aulas (TAHARA e DARIDO, 2018, p. 974).

Neste caso, na presente pesquisa apresenta o Skate como uma modalidade distante dos chamados esportes tradicionais citados acima, e visa propor tal esporte como uma atividade que possa ser desenvolvida dentro das Práticas Corporais de Aventura Urbana, ainda que buscou-se compreender as possibilidades de trabalhá-lo na escola de acordo com a visão de profissionais de Educação Atuantes no âmbito escolar.

De acordo com a análise feita sobre todos os dados coletados, com algumas ressalvas, todas as respostas obtidas foram positivas em relação às possibilidades de desenvolver o Skate nas aulas de Educação Física, além de que, alguns profissionais demonstraram certo apreço pela proposta da modalidade inovadora tendo em vista que não existe a necessidade de ser um amante deste esporte, muito menos um profissional especialista em Skate para desenvolver a modalidade em suas aulas.

Desta forma, se pode considerar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, destacando que na visão dos professores de Educação Física entrevistados, com algumas adaptações pela falta de materiais, o Skate pode ser trabalhado sim como uma modalidade inovadora dentro das escolas tendo em vista todos os cuidados a serem tomados em relação à segurança dos alunos e do próprio professor.

Além disso, mais pesquisas precisam ser realizadas sobre o tema considerando que a modalidade esportiva pautada nesta pesquisa demonstra popularidade no mundo todo, se tornou uma modalidade olímpica, atrai o público jovem, e rapidamente ganha mais adeptos interessados à sua prática.

## REFERÊNCIAS

- ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. **O Skate e suas possibilidades educacionais**. Rio Claro: Motriz, vol.16 – N° 3. p. 799 – 807. 2010.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017 Disponível em:<[z](#)> Acesso em: outubro. 2019
- BRANDÃO, Leonardo. **A cidade e a tribo skatista**: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural. Dourados: Ed. UFGD, 2011.
- BRANDÃO, Leonardo. **Da cidade transfigurada à cidade transformada**: culturas juvenis e a prática do skate (1970/1980) Franca-SP: Revista História e Cultura, v.1, n.2, p.7-20, 2012.
- BRANDÃO, Leonardo. **“O skate invade as ruas”**: história e heterotopia. Campinas: Revista Rua, vol. 2 – N°20. 2014.
- BROOKE, Michel. *The concrete wave: the history of skateboarding*. EUA: Warwick House Publishing, 1999.
- BITENCOURT, Valéria; AMORIM, Simone. Skate. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.) **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: SHAPE/CONFED, 2004, p. 419 – 421.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, **História do skate no Mundo**. Disponível em: <http://umti.com.br:8040/paginas/historia-do-skate-no-mundo>. Acesso em: Agosto. 2019.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, **História do skate no Brasil**. Disponível em: <http://umti.com.br:8040/paginas/historia-do-skate-no-brasil>. Acesso em: Agosto. 2019.
- CHAVES, Cesinha; BRITTO, Eduardo *et all*. **A onda dura**: 3 décadas de skate no Brasil. São Paulo: Parada Inglesa, 2000.
- CORREIA, Augusto. **O skate como conteúdo nas aulas de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso: Brasília, UniCEUB – FACES, 2013.
- DE SOUZA, Pedro Simões Alcantara Alves. **O skate como conteúdo de ensino na Educação Física escolar**: uma proposta para sua sistematização no ensino fundamental. Niterói: UFF, 2018.
- FRANCO, Laércio Claro P. *et all*. **Atividades Físicas de Aventura**: proposta de conteúdo na educação física escolar no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Arquivos em Movimento, v. 7, n. 2, p. 18-35. 2011.

HONORATO, Tony. **A tribo skatista e a instituição escolar:** o poder escolar em uma perspectiva sociológica. Piracicaba – SP: UNIMEP, 2005.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et all.* **Práticas corporais de aventura na escola:** possibilidades e desafios-reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência:* v. 1, n. 48, p.168-187, 2016.

NOLL, Rhyn. *Skateboard retrospective.* EUA: Schiffer Book, 2000.

OLIC, Maurício Bacic. **Das ruas para os Jogos Olímpicos?** Dinâmicas em torno da prática do skate. Campos, 2014.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. **Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em ilhéus/BA.** Porto Alegre – Movimento: N°3, v.24. 2018.

THOMÉ, José Gustavo. **A história do Skate na cidade de Bauru.** Trabalho de Conclusão de Curso, Bauru – SP: Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências, 1999.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001.

**ANEXOS**



## **FACULDADES MAGSUL**

Educação Física: Aut. Port.nº766de31/05/2000/Rec.Port.nº3.755de24/10/05/Renovação Rec. Port . nº 286 de 21/12/2012  
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725- Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã-MS

Home Page: [www.magsul-ms.com.br](http://www.magsul-ms.com.br)

E-mail: [graduacaomagsul@gmail.com](mailto:graduacaomagsul@gmail.com); [secretariamagsul@gmail.com](mailto:secretariamagsul@gmail.com) e [ed.fisicamagsul@terra.com.br](mailto:ed.fisicamagsul@terra.com.br)

---

### **ANEXO A - OFÍCIO ENCAMINHADO À ESCOLA**

À

**Escola** \_\_\_\_\_

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, **Jonatan de Souza Vera**, brasileiro, solteiro, inscrito no CPF: xxx.xxx.xxx-xx e no RG nº: x.xxx.xxx, residente e domiciliado na cidade de Ponta Porã, na Rua: Vicente Azambuja n °161 Jardim Marambaia, aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) mês neste ano letivo de 2019 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “**Skate no âmbito escolar: um olhar para a BNCC**”. Ressalta-se que as identidades da escola e dos participantes serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 06 de novembro de 2019.

---

Jonatan de Souza Vera  
Orientando

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos  
Orientadora



Educação Física: Aut. Port.º 766 de 31/05/2000/Rec. Port.º3.755 de 24/10/05/Renovação Rec.Port. nº 286 de 21/12/2012  
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725- Centro –Tel: (67)3437-3804 –Ponta Porã-MS

Home Page: [www.magsul-ms.com.br](http://www.magsul-ms.com.br)

E-mail: [graduacaomagsul@gmail.com](mailto:graduacaomagsul@gmail.com); [secretariamagsul@gmail.com](mailto:secretariamagsul@gmail.com) e [ed.fisicamagsul@terra.com.br](mailto:ed.fisicamagsul@terra.com.br)

---

## **FACULDADES MAGSUL**

### **ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que **Jonatan de Souza Vera**, acadêmico do curso de Educação Física das Faculdades Magsul tenha acesso à Escola \_\_\_\_\_, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de coletar dados através de entrevista com o professor (a) de Educação Física do ensino fundamental.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “**Skate no âmbito escolar: um olhar para a BNCC**”.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ponta Porã-MS, 06 de novembro de 2019.

---

Coordenador Pedagógico da Escola



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec.Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec.Port. nº 286 de 21/12/2012  
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725- Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã-MS

Home Page: [www.magsul-ms.com.br](http://www.magsul-ms.com.br)

E-mail: [graduacaomagsul@gmail.com](mailto:graduacaomagsul@gmail.com); [secretariamagsul@gmail.com](mailto:secretariamagsul@gmail.com) e [ed.fisicamagsul@terra.com.br](mailto:ed.fisicamagsul@terra.com.br)

## ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada “**Skate no âmbito escolar: um olhar para a BNCC**”, que tem como objetivo analisar e compreender as possibilidades do desenvolvimento e prática do Skate na Educação Física Escolar de acordo com a visão de profissionais atuantes na área, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, será aplicada uma entrevista direcionada aos professores de Educação Física, alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização do trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas à minha participação e estou a par que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

Ponta Porã-MS, 06 de novembro de 2019.

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

## APÊNDICES



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec.Port.nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012  
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725- Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã-MS

Home Page: [www.magsul-ms.com.br](http://www.magsul-ms.com.br)

E-mail: [graduacaomagsul@gmail.com](mailto:graduacaomagsul@gmail.com); [secretariamagsul@gmail.com](mailto:secretariamagsul@gmail.com) e [ed.fisicamagsul@terra.com.br](mailto:ed.fisicamagsul@terra.com.br)

---

## APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA

01 - Em relação à estrutura, qual é a realidade da escola na qual você ministra suas aulas?

02 - Dentre os conteúdos propostos na Base Nacional Comum Curricular, quais são os que melhores são desenvolvidos em suas aulas de Educação Física considerando a colaboração e participação dos alunos?

03 - Qual é a sua opinião sobre a Base Nacional Comum Curricular e as propostas em relação à divisão de conteúdos na Educação Física?

04 - Uma vez que a modalidade é proposta pela Base Nacional Comum Curricular no bloco das Práticas Corporais de Aventura na vertente de Atividades Urbanas, pode-se considerar a possibilidade de desenvolver o Skate como uma atividade inovadora dentro da Educação Física Escolar?